



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

ANSIEDADE

HOJE na Casa Pia de Lisboa, é inaugurado o novo ano lectivo, presidindo a esta solenidade o Sr. Presidente da República. Seguidamente, será inaugurada uma cosinha a vapor, cuja construção e instalação esteve a cargo dos alunos das oficinas d'este modelar estabelecimento, alguns deles já hoje exímios artistas.

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se também a visita dos convidados e famílias dos rapazes, às várias dependências.

O dia de hoje, é de grande alegria para todos os casapianos e muito em especial, para o seu ilustre director, o Sr. Coronel Câmara Leme, que com tanta bondade e inteligência, vem elevando cada vez mais, aquele asilo de orfãos e desamparados.

E' para Sua Ex.ª que neste momento, vão as nossas efusivas saudações, pela grande obra alcançada.

ORGANIZADO por uma comissão de senhoras, efectua-se no próximo sábado o «Baile das Chitas», com valiosos prémios à senhora que melhor e mais a rigor se apresente vestida de chita, e para o cavalheiro que apresente o abano mais artístico.

Uma esplendida orquestra jazz, abrilhantará esta interessante festa.

ORGANIZADO pela Sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Câmara Reis, realizar-se-á amanhã pelas 16 horas, na Universidade Popular Portuguesa, um concerto que terá por tema «Troveiros e Trovadores». Precede este concerto uma conferência do professor sr. dr. Rodrigues Lapa. A entrada dos sócios far-se-á mediante a apresentação da quota e do cartão de identidade.

ANIMADOS do mesmo ardor do primeiro dia, continuamos a apelar para os nossos leitores, no sentido de contribuirem com qualquer importância a favor da subscrição que abrimos neste quinzenário, em prol da reconstrução do popular «Rádio Clube Português».

Cada dia que passa sinto, lealmente, mais e melhor vontade de ler o nosso jornalsinho «O Comércio da Ajuda». Porquê!?

Porque sendo pequeno como é, é também grande pela perfeição da sua alma.

Traduz a alma dos seus dirigentes, a alma dos seus colaboradores, a alma dos seus verdadeiros amigos, a alma dos que sentem, daqueles que sabem bater-se, com a pena na mão, pelo progresso sem tocar, ao de leve, uma ínfima partícula do seu semelhante; enfim, a alma dos que sofrem por observarem, de visu, o sofrimento dos que caminham, a par e passo, ao lado da infelicidade.

Que máguas e desilusões, que martírios e desgostos se passam quando, ao abrir-se um jornal diário, se vêem figuras ridículas de guerreiros a marchar, cantando, para o morticínio ou a despedirem-se da família, com um sorriso nos lábios.

Que assombro, que calamidade!

E desejando prescrutar o sentido da imagem oferecida, querendo descortinar esse véu um pouco opaco, fecho os olhos para concentrar bem no cérebro todo o pensamento sobre o apregoado progresso da Humanidade e, então, vejo passar na penumbra três figuras bem diversas das que simbolizam A Fé, A Esperança e A Caridade.

Aquelas que eu vejo distintamente na tal penumbra como se estivesse disfrutando, no écran, a apoteose de qualquer filme de revista, são: A Fôrça, A Mentira e A Hipocrisia.

A Fôrça escudada na ignorância de uns povos e no egoísmo de outros tentando sobrepor-se ao Direito.

A Mentira baseada no palavriado de certos aventureiros que amesquinham e profanam A Verdade.

A Hipocrisia falseando o Bem para desvirtuar o sacrossanto cumprimento da Lei.

Abro, repentinamente, os olhos, revejo a tal imagem e observo, mais uma vez que tenho na minha frente um dos grandes cotidianos sobre o qual estive sonhando a falsa realidade da Vida.

Cada dia que passa sinto, lealmente, mais e melhor vontade de lêr o nosso jornalsinho «O Comércio da Ajuda».

Manuel Lourenço Ramos.

B. CARTOLANO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Mudou o consultório para a sua residência:

Rua Luiz de Camões, 157

CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 ■ TELEFONE 512 BELÉM

CONSTA-NOS estar o nosso ilustre colaborador e amigo Sr. Mário de Sampaio Ribeiro, no propósito de publicar em folheto, a sua interessante conferência que ultimamente realizou ao ar livre, no Largo da Ajuda e que foi a primeira d'este período que a Câmara Municipal de Lisboa, tenciona efectuar, por intermédio da sua secção cultural.

E' com grande desgosto que noticiamos encontrar-se bastante enfermo, o nosso querido amigo e velho camarada Carlos José de Sousa, o brilhante colaborador de «O Comércio da Ajuda», que assina as suas apreciadas crónicas com o pseudónimo de *Carlos Inúbia*.

A amizade que lhe consagramos há mais de duas dezenas de anos, são sobeja prova da nossa sinceridade, ao desejar-lhe rápidas melhoras.

DA Comissão Administrativa do Ajuda Clube, recebemos um penhorante officio de saudação ao nosso quinzenário, com o oferecimento das suas salas para sessões de propaganda ou reuniões da comissão «Pró-Jardim Escola».

Deveras agradecidos para com a digna C. A. do popular e simpático Ajuda Clube, daqui lhe enviamos as nossas calorosas saudações e os protestos do nosso reconhecimento.

TRANSCREVEU o nosso prezado colega «Vida Social», o interessante artigo intitulado «Vaidade», da autoria da nossa ilustre colaboradora Ex.ª Sr.ª D. Aurélio Borges e que publicámos no último número do nosso jornal.

MAIS uma vez pedimos desculpa a alguns colaboradores pelo facto de não inserir-mos no presente número os seus originais. A falta de espaço com que lutamos, a tal nos obriga. Serão publicados no próximo número.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

LUTEMOS PELA AJUDA

Unidos, facilmente venceremos.
Desunidos, a derrota será certa.
Ajudenses! Evital desinteligen-
cias injustas, ódios mesquinhos e,
numa só comunhão de ideias, luta
pelo vosso bem estar, pela vossa
querida Ajuda !!!

Négus.

Quem nos visite, o que frequente-
mente acontece, já porque Belém e
Ajuda são os bairros mais históricos
da velha Lisboa, já porque do alto
da nossa freguesia se disfruta um
belo panorama e se respira um ar
puro, ficará algo admirado do aban-
dono a que estamos votados.

E' verdadeiramente vergonhoso o
mau estado em que se encontram al-
guns arruamentos, como a Travessa
da Boa Hora, Rua do Jardim Botâ-
nico, Travessa da Memória, Rua dos
Quarteis, Rua de D. Vasco, e outros
que precisam e merecem ser repara-
dos o mais depressa possível, porque
estando nós já na época das chuvas,
o trânsito por essas ruas torna-se di-
fícil, se não perigoso para a nossa
segurança.

Além disso, a deficiente iluminação
de toda a freguesia, faz com que, sem
querermos, metamos os pés nas poças
e buracos que abundam sempre em
arruamentos por reparar.

Não quero deixar de lembrar a
conveniência de se fazer desaparecer
as imundas palhotas que compõem
alguns «bairros» da nossa freguesia.

Não se admite que num bairro ci-
vilizado ainda existam casas de «lata»,
sem as necessárias condições que a
higiene requiere!

Famílias de oito e dez indivíduos
ali vivem numa promiscuidade infa-
mante, num envenenamento lento da
saúde, aspirando os miasmas dos
monturos de lixo e dejectos que para
junto dessas cubatas são lançadas por
pessoas que não compreendem o valôr
da higiene na constituição moral do
indivíduo.

Nós sabemos que a grande aglo-
meração de gente num espaço limitado
pode, por si só, operar prejudicial-
mente sobre o organismo, do mesmo
modo que as doenças pestilenciais.

Ora, o ar, a luz e o aceio são o
que faltam àquelas pseudo habitações.

A habitação — compreende-se — de
igual modo que a roupa que vestimos,
é um meio destinado a abrigar-nos e
proteger-nos. E como nela se passa
a maior parte da nossa vida, é ne-
cessário que possua todas as condições
que a higiene prescreve.

Tal não existe ali.

Dêste modo, e como poderão os seus
moradores — precocemente envelheci-
dos, apresentando sintomas de uma
constituição mórbida e enfraquecida,
com uma insensibilidade estúpida, uma
tristeza incurável, sentir capazmente
as grandes comoções sociais, as pala-
vras *Pátria, Liberdade e Direito*,
mola máxima do coração dos povos —
se a atmosfera que elles respiram se
lhes introduz no sangue, envenenando-o

e tornando-os tarados, anormais, de-
generescentes, criminosos, inúteis e
miseráveis?

Quanto ao jardim público, é uma
das nossas grandes aspirações, justa
e necessária.

Existe o Jardim Botânico, é certo;
porém esse mesmo só durante o dia
está aberto.

Podíamos aventar para a sua aber-
tura à noite; mas devemos pôr de
parte tal objectivo, por motivos vários.

Assim, posta de parte a eventuali-
dade da abertura nocturna do Jardim
Botânico, volvamos os olhos para ali
perto, para esses esguios e inúteis pi-
nheiros que, começando na Calçada,
vão ter ao Largo da Ajuda.

A existência daqueles pinheiros,
tirando a vista ao magestoso Palácio,
torna-se anti-estético, podendo-se nesse
lugar construir o dito jardim público
que, além de vir interessar a popula-
ção familiar ajudense, daria um tom
de maior realce e de natural beleza às
visinhanças do Palácio, o que até
certo ponto chamaria a atenção de
quem nos visite.

Doutro modo, aqueles encobridores
pinheiros tornam-se perigosos para o
decôro da freguesia e o terreno onde
estão situados pode ser adaptado a
jardim público, com frondosas árvores
que nos dessem a sombra apetecida
nos calidos verões.

O local é esplendido e não se po-
deria arranjar outro melhor para esse
fim, já porque os ares ali respirados
não são maus, já porque se encontra
no centro da freguesia; acessível, por-
tanto, a todos que dêlo quizessem fa-
zer uso, o que nessa ocasião não fal-
taria.

Assim, como nada temos, consolamo-
nos com a exígua e imprópria espla-
nada do Bairro Novo, ou então, com
a deslocação a Belém, o que é bas-
tante massador, principalmente para

(Conclue na página 7)

CURSO DE CORTE

Avisam-se todas as senhoras inte-
ressadas, que já começou a funcionar
êste curso, na

R. Cabo Floriano Morais, 3, 2.º-E.

(Bairro Económico da Ajuda)

As que desejarem frequentá-lo, de-
vem matricular-se imediatamente, para
estarem aptas a confeccionar as novas
«toilettes» da próxima estação.

Peçam o programa na

ENGOMADARIA IDEAL

T. da Boa-Hora, 53-B. ■ Telef. B. 386

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA - 4^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telef. B. 456

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

imensidade da tragédia, poderia ter tam horrorosa fotografia. Apenas uma justificação encontrámos: aquela cujas causas vimos de procurar expor.

Quanto às consequências... não falemos delas. São por demais visíveis para que se possa negar-lhes a a péssima qualidade.

Recusemos, portanto, a nossa concordância com tais processos e, como calar é consentir, não nos calemos, façamos quanto pudermos para demonstrar que, apesar de contemporâneos deste século de velocidades e de egoísmo, não somos tam bárbaros que necessitemos de tais horrores para fazer vibrar as cordas da nossa sensibilidade.

Já que nada somos nem nada mandamos nas redacções dos grandes jornais e não podemos, por consequência, impor-lhes a nossa vontade, façamos-lhes ao menos compreender que a sua missão se não limita a informar mas também, e sobretudo, a educar, a instruir e que uma grande catástrofe ou uma grande dôr, exactamente porque o é, nos deve merecer tanta lástima como discreção, tanta comiserção quanto respeito.

Já o dissemos: temos a mais profunda consideração por todos aqueles que à árdua e nem sempre compensadora tarefa de informar ou esclarecer o público se devotaram, gastando em tam nobre missão o melhor do seu esforço e das suas energias. Isto, porém, não nos impede de dizer, referindo-nos ao que acabamos de verberar... e de lastimar, que não sabemos qual o nome que devemos dar-lhe, se *Jornalismo*... se *Especulação*!

Fernando Augusto Simões.

CASA BELMIRA

CHAPÉUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
FELTROS E BOINAS

R. Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

De Profundis...

Manifesta-se de tal modo a má educação da juventude hodierna e nota-se-lhe um tal despreendimento dos problemas que carecem da sua atenção, que muitas vezes torna-se extemporâneo e quasi ridiculo indicar-lhe assuntos que toquem as fronteiras da moralidade.

E' espiritualmente inactiva, não procura cultivar o espirito, não tem preocupações constantes, não tem vida, não desenvolve as faculdades de discernimento, nem adquire, tam pouco, os conhecimentos necessários de modo a poder encarar os problemas transcendentes que predominam na época presente.

A escassa minoria que sente vibrar a alma, que se entrega com vontade e entusiasmo ao estudo dos problemas que nos cercam, quer no campo científico quer no campo político e moral, observa com pesar, a maioria, infelizmente esmagadora, que se estiola às esquinas dos prédios ou à porta das leitarias, que desliza cínica e cobarde pelas ruas, de peito coberto pelo nó da gravata e ombros, na maioria das vezes enfezados e raquíticos denotando falta de exercicios físicos, escondidos sob um casaco de linhas *futuristas* edificado pelo alfaiate sob as vistas de algum arquiteto...

A mocidade define-se moralmente e fisicamente. Perde, pouco a pouco, a noção de dignidade e abandona-se a vegetar pelos esconsos da vida chafurdando inútilmente o seu espirito em cousas fúteis, e despreza o encanto da Beleza, a magia da arte, o facho de luz brilhante que ilumina o espirito e nos deixa admirar, verdadeiramente sonhar, o alcance do génio humano: a Ciência. Perde completamente a noção do belo e do magestoso e a sensibilidade quasi embotada não acusa e extase na contemplação da Natureza onde se funde a vida punjante aos acordes dum hino de eterno amor.

A alegria, o contentamento, a Vida só aos novos é dado gozar sem artificios.

Entretanto a mocidade desce, de costas voltadas à alegria de viver, esperando ouvir o hino fúnebre que acompanhará o último quadro da sua deplorável vida.

Ramiro Farinha.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

LIVROS

Luar de paixão e O julgamento — por A. Garibáldi.

São um primoroso livro de versos e um drama em 1 acto, os dois ultimos trabalhos que A. Garibaldi, poeta lusitano dos *Escravos*, deu à estampa.

Luar de Paixão compõe-se de 48 poesias algumas das quais inexcitavelmente belas — sem exagêro. Boa técnica, inspiração e sentimento. Merece o nosso aplauso e atenção. *O julgamento* é um trabalho apreciável. Como *drama* aponto-lhe um *senão*: é irrepresentavel porque o diálogo é pesado e cançaria o público. Mas como julgo que o autor não o escreveu no intuito de o fazer representar, considero-o um trabalho muito digno de ser lido.

As edições, muito cuidadas, são respectivamente da Livraria «Progre-dior», do Porto, e «Gleba» de Lisboa.

Salutaris — por J. Rinchôa Silveiras.

Uma plaqueta dum *novo* e dum brasileiro que estima Portugal. Versos... modernos — que de versos só têm o aspecto gráfico; nem sequer são versos em prosa.

Rinchôa Silveiras foi feliz com o seu segundo livro. O primeiro — *Versos dum Crente* — afirmou-o poeta sentimental e prometedor, respeitando a forma consagrada. O segundo livro — *Salutaris* — desmerece o autor da-quele e... é pena. Eu lamento-o sinceramente e... sem *vaidade critica*.

Aurélia Borges.

N. R. — Faremos larga referência neste quinzenário, a todos os trabalhos de que nos forem enviados *dois* exemplares e que se destinam à nossa ilustre colaboradora D. Aurélia Borges, a cargo de quem fica a secção de *Crítica literária* e Biblioteca de «O Comércio da Ajuda».

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237
LISBOA

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPELARIA com secções de

Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329



Instalações eléctricas

EXECUTA

Américo Monteiro Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á

C. Ajuda, 167-169

Telef. B. 552

onde são atendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Aives

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

Jornalismo ou Especulação?

No século maravilhoso em que vivemos, século em que tudo é rapidez e vortigem e em que a vida, levada a um enorme grau de excitação, se não compadece já das mil e uma frioleiras que fizeram a delícia ou foram o entretenimento dos nossos avós, as sensibilidade, como consequência dessa mesma excitação, deixaram-se embor-tar e as reacções orgânicas mais ou menos passionais, outrora tam violentas em face de determinados factos, não hoje quasi ou absolutamente nulas em face de factos idênticos.

Um frisante exemplo do que afirmamos — e se só a êste nos referimos é porque, de momento, apenas êste nos interessa — é a vida febril, alucinada, de um grande jornal.

Não pertencemos, talvez que felizmente, ao número daqueles que consomem as energias ou massacraram os nervos na labuta incessante, árdua, avassaladora de uma redacção, mas sabemos reconhecer quanto deve haver de espinho em tal labuta.

Mais do que um banal modo de vida, ela é certamente considerada, pelos que dela vivem, quasi como um apostolado e nem de outra forma poderia compreender-se a ânsia com que é procurado o argumento original, o tema absolutamente inédito ou o

assunto sensacional capaz de apaixonar o público e de o sacudir daquela apatia, daquele embotamento de sensibilidade que, como já disse, é condição do século em que vivemos.

Compreende-se: é necessário fazer vender o jornal, é preciso manter-lhe ou mesmo aumentar-lhe a tiragem o tal objectivo não se consegue apenas com o relato sossegado, tranqüilo, quasi indiferente, dos casos do dia; pelo contrário: é procurando tirar o máximo efeito possível do mais banal acontecimento, é despertando o interesse pela mais comensinha das ocorrências.

E, se assim é das pequenas cousas, que dizer então das grandes, daquelas capazes, por si só, de atingir o fim em vista?

Então os cuidados redobram, mais, multiplicam-se ao infinito e surgem as grandes entrevistas, as extraordinárias reportagens, sobe-se, no artigo de fundo, aos elevados píncaros de onde o problema é visto com agudeza, de onde a opinião pública é formada e orientada, passa-se, na segunda página, ao telegrama insípido, quasi ridiculo, mas a que se põe um título sugestivo e se manda compor em tipo que destaque, e desce-se, por fim, ao pormenor mesquinho, à noti-

ciazinha aparentemente sem importância, mas que vai ajudar a manter o fogo do interesse, sagrado entre todos os fogos.

E tudo isto rapidamente, febrilmente, sem desperdícios de tempo, que o jornal tem de sair do manhã, suficientemente cedo para que o burguês o saboreie na cama e o operário o leia a caminho da oficina!

Infelizmente, porém, nem sempre são felizes os resultados, ou, melhor, os resultados são às vezes felizes em demasia, pois, nesta febre de a tudo dar relvêo, desde a notícia de ter determinado país invadido as fronteiras do vizinho, em riscos de provocar uma nova e mais terrível conflagração, até à da senhora que perdeu o cão e apresentou por tal motivo queixa à policia, desenvolvem-se de quando em quando notícias que, pela sua própria essência, deveriam ser sóbrias e laconicas.

Lemos há alguns anos, poucos, uma circular enviada pela Direcção Geral de Censura a todos os órgãos informadores ou orientadores do público. Nessa circular, com um bom-senso que só abona a mentalidade e o espirito de observação do seu autor, lembrava-se às redacções dos jornais a conveniência de não dar excessivo desenvol-

vimento aos relatos de crimes ou desastres, de forma a evitar o interesse doentio, o prazer mórbido, que certo público leitor de jornais sente por tais notícias.

Qual de nós se não surpreendeu já a ler, ou não quedou surpreendido com o interesse com que ouve outros lerem, a noticia, pormenorizada ao máximo, de um crime cometido, com maior ou menor malvadez, com mais ou menos ciência em evitar o castigo, por uma pessoa que nunca conhecemos e sofrido por outra de quem nunca ouvimos falar? Suponho que ninguém, pois casos destes, infelizmente, sucedem ainda com abundância.

E não são êstes apenas; uma camioneta que se voltou, um barco que se incendiou em pleno mar e cuja tripulação pereceu, queimada ou afogada, um prédio que desabou, deixando sem abrigo uma ou duas dezenas de miseráveis antes, tudo são ocorrências de lamentável frequência e que encontram sempre um número enorme de apaixonados leitores, que parecem deleitar-se, gozar até, em se embrenharem na sua leitura.

Pois, forçoso é reconhecê-lo, não obstante os avisados conselhos da mencionada circular, em todos os grandes jornais se explora ainda com largueza, tam lamentável como censurável, êste desgraçado filão... jornalístico.

Não se perde um facto, não se

desperdiça um nome. Certos ou trocados, verdadeiros ou não, lá estão todos, lá vem tudo amplamente descrito, desde o pormenor escabroso até à minúcia afluivamente impressionante... E se a acompanhar, de forma não só a encher mais o jornal como também a aumentar a emoção da narrativa, se puder arranjar uma fotografiazinha... isso, então, é ouro sobre azul!

Para a conseguir todos os meios servem, todos os escrúpulos se afastam, todas as indiscreções se cometem. Há que recuar a competição dos reportéres e dos fotógrafos destoutro ou daqueleoutro jornal, e então empregam-se os meios mais extraordinários, os ardis mais engenhosos, os processos mais subtis.

E neste ardor, neste entusiasmo, neste amor, até, com que a profissão é exercida, esquece-se a grandeza da tragédia que se vai narrar, olvida-se a imensidade da desgraça daquele de quem se quer publicar a fotografia para só se pensar no interesse que uma e outra irão despertar, no dia seguinte, áqueles que nada têm de comum com a catástrofe ou com as vítimas.

Vimos há alguns meses, com extraordinário espanto e mal contida indignação, uma fotografia deste género, fotografia em que se patenteava aos olhos quasi indiferentes dos milhares de leitores a dor, grande de-

mais para ser tam divulgada, do alguém que merecia certamente mais respeito por si... e pela grandeza da própria dor.

Não foi há tanto tempo que nos tivéssemos esquecido já, e eis que outro drama, com as inevitáveis fotografias, mais eloquentes que a noticia porque se impõem á atenção até de quem se não quer embrenhar em tais leituras, vem atrair a indignação e a repulsa por semelhantes métodos.

Referimo-nos ao pavoroso desastre da Póvoa de Santa Iria, desastre que arrancou a vida a nove infelizes operários, deixando as respectivas famílias na miséria, e do qual bastava a descrição, por muito laconica que fosse — e quem a leu lembrar-se-á por certo que tal, infelizmente, se não verificou, bem pelo contrário — para encher de comiserção e de tristeza quem quer que a lesse ou nela ouvisse falar.

Não bastava isso, porém. Era preciso mais: era preciso horrorizar. E então, ó espanto!, para acompanhar um relato já si horrivelmente trágico, fotografaram-se as pobres vítimas na posição em que ficaram depois de estendidas na igreja da Póvoa, já que impossível fora fazê-lo na posição em que haviam ficado quando a catástrofe se deu!

Debalde a nossa imaginação se esforçou por compreender qual o interesse que, para bem se ajuizar da

NÃO sei se, dentre os leitores do *Comércio da Ajuda*, alguns terão o mau gosto de ler a prosa insuavisada em que vou relatando as aventuras infelizes dum homem que a adversidade se compraz em affligir, até nos lances mais simples da vida.

Se, de facto, há quem tenha seguido com interesse as peripécias extravagantes em que o Felizardo Ventura acaba sempre como vítima inocente, muito me importaria saber o efeito que no seu espirito terão produzido tais aventuras, quasi sempre originadas por movimentos espontâneos de generosidade, mas roçando em geral pelo picaretesco.

Provavelmente, ao lê-las, terá sorriso, porque as veja apenas pelo lado grotesco, sem pensar no elevado grau de funda mágoa com que todas elas hão-de ter amargurado o coração do seu protagonista.

E não é de admirar que assim suceda, pois que todos sabemos como bastas vezes são alvo de irrisão aqueles a quem a natureza ingrata dotou com aleijões e deformidades; como excitam o riso as montes e disparates dum desgraçado louco ou dum miserável óbrio; como é vulgar que os atraçados pelo amor, embora os vejamos de coração retalhado pela perda cruel das ilusões, sejam apontados com sorrisos de mofo e vexados com insinuações malvôlas ou epitétos injuriosos.

Não há muito que assisti, numa rua de Lisboa, á queda desastrada dum pobre homem, o qual, depois de tropeçar numa pedra, deu duas voltas sobre os calcanhares e foi estatelar-se de borco a distância; uma queda semelhante ás que os palhaços simulam no circo a fim de despertar a gargalhada do público. A hilariedade foi quasi geral, e só o riso esmoreceu nos lábios dos circunstantes quando êstes verificaram que o desgraçado... havia quebrado ambas as pernas.

Felizmente, de tal desastre não foi ainda vítima o nosso Felizardo; mas, se pusermos na análise das suas aventuras um pouco de consciência e de sentimento; se desviarmos os olhos do que possa haver de burlesco nesses episódios, para os vermos apenas pelo lado dramático, depressa nos convenceremos de que se trata dum grande infeliz, digno de ser admirado pelas qualidades de coração que o distinguem, e que, pelas tristes vicissitudes a que o arrastam os seus actos de generosidade e dedicação, bem merece antes comiserção do que troça e chasco.

que, para não ser forçado ao pagamento duma dívida por outros contraída, se vê a contingência de esconder-se, sendo por fim maltratado de palavras e ameaçado pelo guarda do cemitério, comerteza que, ao chegar a casa muitas horas depois, e após uma longa caminhada a pé, deveria sentir o coração primido por um desgosto mais profundo do que se o não que piedosamente acompanhara fosse um amigo íntimo ou um parente. E tudo porquê? Porque o desolado espectáculo dum desgraçado descendo á cova sem a presença duma pessoa querida, só, abandonado, o impressionou e comoveu a ponto de sugerir-lhe o gesto nobreque, só por si, dá a prova de quanto vale a alma para senlizar de quem o pratica.

Pode alguém negar a existência do acto generoso do Felizardo, quando se expõe, a ser escarneado e ridicularizado pelos passieiros do eléctrico onde se lhe desmanchou o embrulho de lixo que conduzia? Se a tanto se sujeitou, foi pela compungia o esforço da pobre hospedeira, essa mulher cujo coração ameaçava estourar nas contínuas súbitas e desciadas do seu quarto andar. Acima de todas as considerações estava, para o Felizardo, a vida daquela mulher, a quem possivelmente devia, por favores prestados, amizade e gratidão.

E não nos é dado aqui com justeza a dor que assaltaria o seu coração, á amargurado por tantos contrastes, quando, ao chegar ao Dafundo, viu fugir-lhe a esperança de conquistar amor daquela dama com quem apazara a definitiva entrevista, essa entrevista há tantos dias sonhada, agora irremediavelmente perdida por uma deplorável involuntária falta de pontualidade.

Negregado destino, este homem!

O fatal engano dum fotografo prepara-lhe o dissabor de ser em público apodado de burlão e mistificador,

leva-o até á presença dos superiores da policia, vergado ao peso duma injustíssima acusação; e se aí, por fim, lhe reconhecem a inocência, de modo algum o compensam das amarguras e da vergonha que o escândalo lhe acarretou.

Foi ainda o entusiasmo que o Felizardo nutre por tudo quanto é eminentemente artistico e belo, a causa de suspeitas de atrevimentos que lhe, sempre comedido e delicado, seria incapaz de praticar.

Cioso da sua incontestável honestidade, as suspeitas do empregado do posto de identificação deviam doer-lhe, como as do valentão seu vizinho na geral do Colisen; doer-lhe talvez ainda mais do que as bordoadas do bengalão ameaçador, se de facto lhe caíssem nas costas.

E, maior ainda do que tudo isso, seria sem dúvida o amargo travar das palavras do chefe da policia, mostrando julgá-lo efectivamente réu do delicto que lhe atribuíam, e dando-lhe a liberdade, com ares protectores, sem contudo deixar de dirigir-lhe, através dum maldo sorriso, aere censura por um crime de que a consciência do Felizardo estava absolutamente isenta de remorso.

Tão leal, tão dedicado e correcto, tão grato para aqueles a quem deve benefícios e tão cheio de bondade até para com os desconhecidos e indiferentes, é lamentável que a sorte moína o leve a só receber maus tratos, a ser objecto de infundadas suspeitas e ingratidões, como a do vizinho a quem pretendeu prestar um favor insistentemente solicitado, e que, embora conhecendo as agruras por que o seu pedido fizera passar esse homem sempre disposto a servir os outros, só porque o célebre bambú com que contava lhe chegasse feito em pedaços, ainda pelas costas o injectou e lhe dirigiu improprieos.

Não, não devemos rir. Se não há nestes lances de aventura motivo para que os olhos se nos orvalhem de

lágrimas, também não é justo que deixemos de dar o devido aprço ao que de valioso, de benemérito, de sentimental existe nos actos, ainda os mais desastrados, do bom Felizardo.

E, justificando as minhas palavras de hoje, prometo narrar um episódio, talvez aquele em que mais flagrantemente se revela a indolo inapreciável e excelente do nosso herói, uma bella acção que, constituindo um raro e invulgar exemplo de bondade e altruísmo, foi ao mesmo tempo uma das que mais amargurou a alma delicadamente sensível do seu autor, pelas suspeitas de crime que motivou, e, sobretudo, pela crua indiferença e odiosa ingratidão com que foi repellido pelo próprio beneficiado.

Mas como vai já longo este arrazoado, que julguei inteiramente necessário para fazer justiça ao meu amigo Felizardo, e salientar a sua figura moral, reservo para o próximo número a narrativa que, pela sua feição altamente dramática, há-de comover, estou certo, a alma bem formada dos leitores.

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fânqueiro, Retroceiro, Rouparia e Gravalaria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINÇAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

O perseguido pelos condutores da carreta funebre, e

DESPORTOS

O campeonato da Div. de Honra

Ininterruptamente, o campeonato de *foot-ball* da capital vem decorrendo, e as posições dos clubes são alteradas consoante o resultado que os seus grupos representativos conseguem em campo.

No último domingo, 17, a classificação ficou estabelecida como segue:

1.º Bemfica, 16 pontos; 2.º Sporting, 14; 3.º Belenenses, 12; 4.º Carcavelinhos, 12; 5.º Barreirense, 12; 6.º União, 6.

Os *leaders* realizaram um jogo duro, em que prevaleceu a técnica e a maior ligação dos vermelhos; a eles coube a vitória por 2-1. Esta marca é lisonjeira para os vencidos, de nenhuma maneira dando a ideia do domínio, da superioridade de conjunto dos seus antagonistas. Na primeira volta havia igualmente triunfado o Bemfica, por 4-0.

O Belenenses mais uma vez esbarrou no Barreirense. Depois de estar a ganhar por 3-0 consentiu que os adversários empatassem e... foi o resultado daquele jogo que parecia dever pertencer a Belém. Na primeira volta: 1-1.

O União juntou mais uma derrota à sua numerosa colecção, infligida desta vez pelo Carcavelinhos, por 3-0. Na primeira volta: Carcavelinhos 2-1.

Amanhã realizam-se os seguintes jogos:

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 às 12

e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

Belenenses-Bemfica, Carcavelinhos-Barreirense e Sporting-União. Contam-se como favoritos: Belenenses, Carcavelinhos e Sporting.

Na primeira volta, os resultados foram os seguintes:

Belenenses 3-2; Barreirense 1-0; Sporting 7-1.

O Casa Pia na 1.ª Divisão

Por se tratar de um clube que ao nosso quinzenário tem demonstrado grande consideração, aprez-nos felicitar daqui o Casa Pia A. C. pelos animadores resultados que vem conseguindo na disputa do campeonato da 1.ª Divisão.

No pretérito domingo conseguiu o Casa Pia um justíssimo triunfo sobre o Chelas, que vinha marchando à frente da classificação, e ao qual derrotou por 4-2.

Mas não só pelos resultados feitos merece o Casa Pia menção; digno de relêvo é o facto de o seu grupo de honra vir, de jogo para jogo, demonstrando progressos nítidos, apresentando conjunto apreciável, o qual faz esquecer algumas exhibições pobres de mais, no começo da época.

O Casa Pia acha-se agora na situação de *leader* da sua divisão.

O *Comércio da Ajuda* apresenta-lhe os seus sinceros parabens pela posição conquistada à custa do seu próprio esforço.

O conflito dos árbitros

O Colégio dos Arbitros acha-se em conflito com a direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa. O caso pode contar-se em poucas palavras.

A Associação enviou ao Colégio um officio chamando a sua atenção para certas arbitragens irregulares, contra as quais reclamaram alguns clubes. O Colégio achou desprimorosos os termos do officio e exigiu explicações que a Associação não deu. Finalmente, os árbitros, reunidos em assemblea geral, resolveram não voltar a arbitrar sem que o assunto seja resolvido com honra para a sua parte.

Os clubes forneceram árbitros para

os jogos de domingo passado e fornecerem-lhes também para amanhã, se até lá se não tiver encontrado a plataforma conciliatória do conflito. Fazemos votos por que tudo acabe em bem, como nas operetas vienenses...

Lívio Ventura.

EDMUNDO DE OLIVEIRA

Só no próximo número continuaremos a publicar a interessante secção «Poeira de Granéis», iniciada e mantida pelo ilustre e brilhante jornalista Edmundo de Oliveira, nosso querido amigo, a quem estamos ligados pelos laços da mais íntima fraternidade e camaradagem.

O elogio dos teus olhos azuis

Á Aurelia Borges

Tu disseste-me que era azul o teu olhar,
O teu olhar pagão ó cándida Mulher!
— Dois olhos cõr de azul são azas a voar
Para o côlo de Deus, onde hão de adormecer.

Os teus olhos azuis, fartinhos de sofrer,
Fizeram com o pranto a grandeza do mar.
Foi com elles que Deus um dia quiz fazer
As paisagens do Céu e as praias do Luar!

Admiro êsse olhar clarinho, como um cântico
A perfumar de luz, de aljôfares e sol
O meu caminho triste e inglório de romântico!

Os teus olhos azuis são bagos de luar
Onde vòu, onde canta e vive um rouxinol
— Nêsses olhos que Deus te deu para chorar..

A. Garibaldi.

Bracara Augusta - MCMXXXV - Maio Dia 13.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente da Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA
(à esquina da Travessa da Boa Hora)

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

João Alves e Resinas

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mês

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fçgões em todos os generos**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496****LUTEMOS PELA AJUDA**(Continuado da 2.^a página)

as lindas ajudenses, que saiem de casa com a cabeça vazia de ideas e voltam com ela cheia de... ar.

Torna-se, pois, urgente: reparar os arruamentos, intensificar a iluminação, higienar a freguesia e construir o jardim.

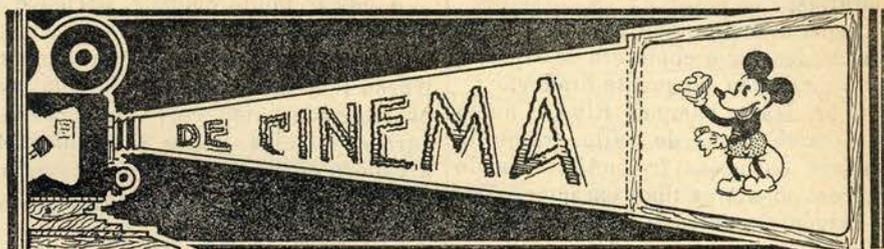
Deixamos aqui consignado — nestas mal alinhavadas linhas — o lugar melhor apropriado para a sua construção, melhoramento que nos beneficiará grandemente, dada a quantidade enorme de crianças que cá existem; porque, se a instrução é necessária para a formação intelectual do individuo, a distração inocente torna-o alegre e generoso, e com sentimentos para levar a vida — esse incompreensível plasma — como todos a deviamos levar: a rir...

*Négus.***EXAMES**

Devido à falta de espaço, só hoje podemos publicar a relação dos alunos da Escola do Povo, que fizeram exame de instrução primária, na última época, e que alcançaram as seguintes classificações:

DISTINTOS — Adriano Fernandes Henriques, Alípio Alves Rodrigues, Anibal Augusto Alves, Francisco Augusto Alves, Joaquim Maria da Silva Fernandes, Jorge E. Lopes, Maria Lisete Gonçalves Consequinte e Maria de Jesus Brito.**APROVADOS** — Alvaro Amores da Silva, Alvaro Delfim Gratis, António Tavares Martins, Armando Rodrigo Felgueiras, Beatriz da Glória Santos, Celeste Patrício, Emília Pimenta Félix, Hortense Freitas do Espírito Santo, João Guedes da Costa Vaz, João Lopes, João Ramos Inácio, Joaquim de Assunção Abreu, Júlio Fortunato Rocha Lourenço, Laura Cerqueira Rodrigues, Maria Alice dos Santos Silva, Maria Branca de Oliveira Duarte, Maria da Conceição, Maria Odete da Conceição Marques e Maria Suzana Veiga Pais. Felicitamos o seu professor, Sr. Manuel Luiz de Moura, pelo feliz resultado.

Fizeram também exame os seguintes alunos do Curso Nocturno, mantido pela mesma Junta, e cujo professor Sr. J. Gonçalves Correia vivamente felicitamos

DISTINTOS — Manuel Inocêncio Pereira e Marcelino Nunes da Silva.**APROVADOS** — André Ferreira, António Garrido Rodrigues, Carlos Pinto Correia, José Esteves, Júlio G. Alves, Manuel A. Lopes e Manuel José Henrique Loureiro.

Por AMÉRICO FIGUEIREDO MARQUES

A Sonoro Filme apresentará brevemente o filme «Folies Bérgere», com Chevalier.

Anuncia-se para 16 de Dezembro a estreia, no Tivoli, do recente filme do famoso Charlie Chaplin (Charlot), TEMPOS MODERNOS (Modern Times). Paulette Goddard interpretará a primeira figura feminina.

Os cinemas Central e Politeama apresentarão simultaneamente o formidável filme da Ufa JOANA D'ARC, realizado por Gustav Ucicky e desempenhado por Angela Salloker, na figura de Joana d'Arc, Gustav Grundgens, Henrich George, T. Loos, etc.

A revista «Cinéfilo» levou recentemente a efeito um concurso com o qual pretendia saber os filmes mais apreciados estreados durante a época finda. A classificação foi: 1.^o — Uma noite acontecer; 2.^o — Viva Villa; 3.^o — Os Miseráveis.

Qualquer destes filmes já foram apresentados nestas colunas como dos melhores, na rápida análise à época de 1934-1935.

Alguns dos melhores filmes estreados durante a presente época e que aconselho a verem:

A MASCARADA (Maskerade) com Paula

Wesseley, Peter Petersen, Walter Jansen e Olga Tcheckowa. Realização de Willy Forst.

A CONQUISTA DA INDIA (Clive of India) com Ronald Colman e Loretta Young. Realização de Richard Boleslawski. Produção United Artists.

ESTRADA IMPERIAL (La route imperial). Kate de Nagy, Pierre Richard Willm e Jacque Catelain.

Realização de Marcel l'Herbier.

BARÃO CIGANO (Le Baron Tzigane) com Adolf Wohlbruck, Jacqueline Francel, Gabriel Gabrio e Daniela Parola. Realização de Carl Hartl. Produção da Ufa.

HEROI PUBLICO N.º 1, com Chester Morris, Jean Arthur, Lewis Stone e Lionel Barrymore. Realização de Walter Ruben. Produção Metro-Goldwing-Mayer.

Toda a correspondência referente a esta secção, deve ser dirigida a A. Figueiredo Marques, redactor cinematográfico de «O Comércio da Ajuda», Calçada da Ajuda, 176, Lisboa.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Medina de Souza

às 15 horas
Doenças das senhoras e partos
Clínica geralInterno dos hospitais
das 17 às 19 horas
Coração e pulmões — Clínica geral**VIRGINIA DE SOUSA**

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receiptário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

TRANSPORTES DO ALTINHO**A. A. JERÓNIMO**

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

Conferência ao ar livre

Sob o tema «Do sítio da Nossa Senhora ao actual Largo da Ajuda», o ilustre colaborador deste jornal e distinto arqueólogo sr. Mario de Sampaio Ribeiro, realizou, no domingo, 10, no Largo da Ajuda, ao ar livre, uma conferência da série das que a Câmara Municipal incluía nos seus programas culturais.

Acorreu muito povo, não tanto como era de desejar e como era de esperar, para ouvir tão eloquente orador.

O sr. Mario Sampaio Ribeiro numa perfeita elegância de estilo, tratou da história da nossa freguesia, focando pitorescamente os tipos característicos da Ajuda de outros tempos.

Por falta de espaço não nos é possível desenvolver a interessante conferência de tão notável arqueólogo, autor da toponímia da Ajuda, o que lamentamos profundamente.

Finda a conferência e ainda no uso da palavra, o orador, dirigindo-se às autoridades que a presidiam, pediu ao Ex.^{mo} Município a construção dum miradouro na Ajuda, lembrando a conveniência dessa construção ser feita, já pelo excelente panorama que se disfruta, já pelos belos ares que se respira, no lugar onde actualmente se encontram os negregados pinheiros, tirando a vista ao magestoso palácio.

A esta petição, que ia ao encontro dos nossos desejos, dispendidos num artigo que publicamos noutro lugar, prometeu o sr. Tenente-Coronel Pereira Coelho, vereador do Pelouro dos serviços culturais da Câmara Municipal de Lisboa, ocupar-se, envidando os maiores esforços para a sua justa realização.

Terminando esta curta notícia, acrescentaremos: *Oxalá a boa vontade de Sua Ex.^a seja coroada de êxito!*

AOS NOSSOS COLABORADORES

A todos os nossos estimados colaboradores, pedimos para que encurtem quanto possam os seus originaes, afim de evitarmos demora na sua publicação. O espaço de que dispomos, não nos permite publicarmos grandes artigos que nos são enviados dentro da semana em que sai o jornal e assim, por vezes, perdem a oportunidade. Que todos nos compreendam e satisfaçam o nosso pedido, que muito agradecemos.

COLCHOARIA

Económica da Ajuda, L.^{da}

Colchoaria de todas as medidas e qualidades

camas de ferro, lavatórios, palhas, lãs sumas, esmaltes, zínco, divans-camas, colchões de arame, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Aliança Operária, 47

TELEFONE BELEM 428

Método de aprender a ler e escrever

Do distinto e ilustre professor da Casa Pia de Lisboa, Sr. João de Sousa Carvalho, recebemos a oferta do seu interessante «Método» e que bem revela a alta capacidade do seu autor.

Grande número de desenhos coloridos ilustram algumas páginas do apreendido trabalho.

A edição muito cuidada, pertence a editorial «O Século».

Ao pedagogo que à causa da instrução tem dedicado o melhor da sua privilegiada inteligência, felicitamos, agradecendo-lhe muito sensibilizados a valiosa oferta.

Económica da Ajuda, L.^{da}

Na Rua Aliança Operária, 47, foi recentemente inaugurado um estabelecimento que explora o comércio de colchoaria, camas de ferro, lavatórios, palhas, lãs sumas, esmaltes, zínco, divans-camas, colchões de arame, etc.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o novo estabelecimento, pois consideramo-lo mais um melhoramento introduzido na nossa freguesia.

Alfredo Gameiro

Está o nosso quinquenário empenhado em reunir num artístico volume as melhores produções poéticas do seu querido colaborador e amigo Sr. Alfredo Gameiro.

A iniciativa que partiu do nosso ilustre amigo Sr. Xavier Roque, encontrou o melhor acolhimento entre todos os que trabalham neste quinquenário e que desta forma, pretendem prestar justa homenagem ao brilhante colaborador de «O Comércio da Ajuda»



ENGOMADARIA IDEAL

E

TINTURARIA

O proprietário do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com sede no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

LICEUS

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quinquenário informa.

Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarfeis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis
Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinisina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gases, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — às terças, às 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — às terças-feiras às 16 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras